

## Acto número cinquenta e seis

- Aos vinte e oito dias do mês de Março, do ano de dois mil e dezois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na Sede do Posto de Assistência Social da Malveira, realizou-se uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: \_\_\_\_\_

- Apresentação e aprovação da Relatória e Contas de Exercício do ano anterior e do parecer do Conselho Fiscal.

- Outros assuntos de interesse da Instituição. \_\_\_\_\_

○ Presidente da Assembleia, sr. Armando José de Amorim Monteiro deu início à sessão, pedindo de seguida à

D. Dina, contabilista da Instituição, que passasse a explicar o Relatório e Contas. De seguida foi lido o parecer do Conselho Fiscal, que a seguir se transcreve:

- De acordo com o artigo 44 dos Estatutos do Posto de Assistência da Malveira, vimos submeter à apreciação dos sócios o parecer que emitimos, com base no exame efetuado às contas anuais, bem como o acompanhamento da atividade ao longo do período, nos termos das nossas competências. \_\_\_\_\_

- Este parecer tem como base as conclusões da atividade fiscalizadora, validada através da verificação dos registos contabilísticos das transações mais significativas e do respetivo documentação de suporte, a partir das balanças e mapas apresentados pela Direção. \_\_\_\_\_

— Foi adotado o normativo contabilístico que consta do Decreto-Lei. N.º 36 A/2011 de 09 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), consubstanciado nas demonstrações financeiras e no respetivo anexo.

— Da análise efetuada aos referidos documentos da Direção, observamos o seguinte:

— Na rubrica das proveitas, relativamente às mensalidades das volências houve um proveito no valor de 276 436,81€ (duzentos e setenta e seis mil quatrocentos e trinta e seis euros e oitenta e um cêntimos).

— Em relação aos subsídios do Centro Regional de Segurança Social, houve um decréscimo de 30 269,16€ (trinta mil duzentos e sessenta e nove euros e dezasseis cêntimos).

— Na rubrica de gastos (fornecimentos e serviços externos) houve um aumento em comparação com o ano 2014, no valor de 8 865,52€ (oito mil oitocentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e dois cêntimos). Na rubrica gastos com pessoal um decréscimo em comparação com o ano anterior de 8 154,25€ (oito mil cento e quarenta e quatro euros e vinte e cinco cêntimos).

— No ano 2015 houve investimentos em curso referente a despesas administrativas com o futuro edifício no valor de 16 105,21€ (dezasseis mil cento e cinco euros e vinte e um cêntimos) que totaliza nesta mesma rubrica o valor de

€22 969,50 (cento e vinte e dois mil novecentos e sessenta e nove euros e cinquenta cêntimos).

— De salientar que no exercício, houve um rendimento referente a juros no valor de 2266,45€ (dois mil duzentos e sessenta e seis euros e quarenta e cinco cêntimos), onde se verificou um decréscimo em relação ao exercício anterior, que tem por base a conjuntura atual nos meios financeiros.

— Concluímos que o ano de 2015, foi positivo no valor de 9121,17€ (nove mil cento e vinte e um euros e dezassete cêntimos). perante esta situação, ve— este Conselho Fiscal a par para a continuação do esforço da Direção num plano de controlo de custos.

— Há que registar a continuação do esforço efetuado pela Direção, podendo afirmar-se que a instituição continua em a situação financeira equilibrada.

— Foi assim aprovada o relatório de contas de 2015 por este Conselho Fiscal.

Posto à votação do Assembleia foi o Relatório e Contas do exercício de dois mil e quinze, tendo o mesmo sido <sup>decretado</sup> aprovado pela unanimidade dos <sup>decretado</sup> Sócios presentes.

De seguida passou-se ao segundo Ponto - Outros assuntos de interesse da Instituição, o Presidente da Direção tomou a palavra, e começou por agradecer o trabalho do Conselho Fiscal, por tudo o que tem feito no acompanhamento

8 interpretação da Relatório e Contas. 

---

Passando a discussão da Instituição, referiu que vai tudo correndo, dentro do normal funcionamento de uma Instituição desta natureza, com muito coisa positiva e algumas menos positivas, como por exemplo uma queixa realizada por alguns pais, junto das Instâncias Superiores, das resultando um processo de Inquérito, tendo sido o mesmo, depois de concluído, arquivado. 

---

Em relação ao ATL, estamos com a lotação máxi-  
mamente a não dar lucro, mas pela sua vertente social vai visando a para continuar a a posterior neste Valência. 

---

O Apoio Domiciliária e o Centro de Dia estão nos seus limites no que diz respeito ao número de utentes, não por falta de espaço, mas sim pela acordo que presentemente temos com a Segurança Social. 

---

Em relação ao novo Edifício, não existe grandes novidades, pois a entidade Financeira exigiu a Hipoteca do Imóvel, guardando-se que a Segurança Social desbloqueia a cláusula que está no contrato e não permite a Hipoteca do Edifício. 

---

O Presidente da Assembleia tomou a palavra, passando a emitir a sua opinião com Profissional de Saúde, e que de alguns forma vai lidando regularmente com alguns das nossas utentes, os quais lhe têm transmitido o seu nível relativo à forma como, no

generalidades, são tratadas pela Instituição. —

Não havendo mais nada a tratar foi a Assembleia —  
encerrada. —

— Presidente: Américo José de Almeida

— O 1º Secretário: Luís Filipe dos Santos Leuvença

— O 2º Secretário: Luís Filipe